

Setor de serviços lidera avanço na economia do Estado em 2023

Serviços lideram avanço entre segmentos no Estado em 2023

Comércio apresenta desaceleração mais acentuada, e indústria segue no negativo em meio à economia com tração limitada

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

Cercados por juro alto, mercado externo com apetite limitado e acomodação após o pico da retomada, três pilares da economia mantêm movimentos diferentes no acumulado deste ano no RS. O setor de serviços segue com o maior avanço, enquanto o comércio intensifica a perda de tração e a indústria permanece no vermelho em meio a oscilações.

Volta a patamares de normalidade, freio no consumo e crédito caro e restrito são alguns dos ingredientes que formam o cenário, segundo especialistas. Para os próximos meses, projetam desaceleração rumo à estabilidade da atividade em um ambiente ainda marcado pelos efeitos da Selic elevada.

Motor da economia no país, com destaque em negócios, empregos e atividade, o segmento de serviços mantém a liderança. De janeiro a maio, anota alta de 7,5% no volume prestado, após novo avanço em maio, segundo o IBGE. Transportes e serviços de informação e comunicação estão na ponta entre os segmentos com maior salto nos cinco primeiros meses de 2023.

Economista da Federação do Comércio de Bens e de Serviços (Fecomércio-RS), Giovana Menegotto diz que, além da resiliência do setor de serviços, que segue retomando participação após choque da pandemia, o efeito do agronegócio ajuda o setor. Isso porque o escoamento da safra movimentou o ramo de transportes:

– Apesar de a gente ter sofrido com estiagem neste ano, foi menor na comparação com o ano passado, e isso ajuda a explicar esse diferencial positivo no setor.

Mesmo com alta mais expressiva entre os principais ramos da economia, o setor de serviços segue com movimento de desaceleração no acumulado do ano. Giovana diz que o movimento é esperado diante da acomodação após pico observado na saída da pandemia.

O comércio continua no azul, mas mostra perda de fôlego mais acentuada nos últimos meses. Em maio, o volume de vendas do varejo recuou 1,6% no RS – queda em patamar acima da média nacional.

Com a atualização, o setor acumula agora alta de 1,9% no ano, variação positiva abaixo da observada em meses anteriores. Combustíveis e lubrificantes e eletrodomésticos apresentaram os maiores crescimentos no ano no comércio.

– Isso está mostrando enfraquecimento do comércio, o que seria esperado diante desse contexto de juro alto, famílias bastante endividadas, com níveis elevados de inadimplência, e confiança muito limitada para consumir, com clientes muito cautelosos – explica Giovana.

Impacto

A indústria segue com o pior resultado entre os setores, amargando recuo de 6,4% na produção física no acumulado do ano. Produtos derivados de petróleo e cadeias ligadas à metalurgia se destacam nessa queda. O economista-chefe da Federação das Indústrias (Fieg), Giovanni Baggio, diz que o resultado do acumulado do ano ainda sofre o peso da queda expressiva observada no primeiro trimestre, puxada por alguns fatores, como a retração no setor de derivados de petróleo em meio à parada na Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas.

Baggio afirma que o setor apresentou esboço de retomada em abril e maio diante de cenário menos incerto na economia e avanço em pautas econômicas, mas que esse início de tração foi insuficiente para reverter a perda dos primeiros meses do ano.

– Além do fator conjuntural interno com juros elevados, incerteza e baixa confiança empresarial, o mercado externo não está ajudando. A desaceleração da economia mundial tem prejudicado e impactado as nossas exportações.

Divulgado na semana passada, o resultado do Índice de Desempenho Industrial (IDI-RS), da Fieg, corrobora o movimento exposto pela pesquisa do IBGE e a análise de Baggio. O indicador – que leva em conta uma série de variáveis, como faturamento, utilização da capacidade instalada e emprego – registrou alta de 2% em maio, mas acumula queda de 2,3% ante igual período do ano passado

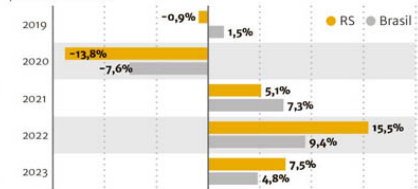
Os resultados

Serviços seguem com a maior expansão no agregado de 2023

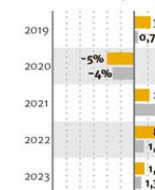
VARIACÃO ACUMULADA DE CADA SETOR NO ANO (JANEIRO A MAIO)
Na comparação com o mesmo período do ano anterior

SERVIÇOS

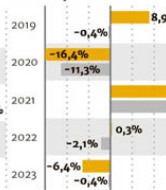
Setor segue na dianteira, mas segue mostrando sinais de desaceleração após pico no ano anterior



COMÉRCIO VAREJISTA



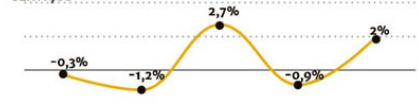
PRODUÇÃO INDUSTRIAL



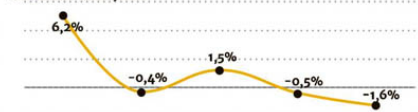
MÊS A MÊS DOS SETORES NO RS EM 2023

Varição percentual ante o mês imediatamente anterior

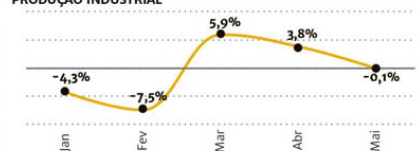
SERVIÇOS



COMÉRCIO VAREJISTA



PRODUÇÃO INDUSTRIAL



Obs.: os gráficos não guardam proporção entre si.

Fonte: IBGE

Ambiente de arrefecimento

Ely José de Mattos, professor da Escola de Negócios e pesquisador do laboratório PUCRS Data Social, reforça que o juro elevado segue ancorando a indústria, que costuma se recuperar em ritmo menos acelerado ante os demais setores:

– Hoje, a gente tem um cenário que está penalizando mais a indústria. Tem uma conjuntura de crédito caro, taxa de juro muito alta, e agora que estamos começando a nos organizar do ponto de vista de cadeia global de produção de suprimentos. Claro que serviços e comércio acabam respondendo mais rapidamente. A indústria tem um ritmo mais lento.

Mattos afirma que serviços e comércio, embora mostrem resiliência, devem seguir com crescimento moderado nos próximos meses. De maneira geral, o professor projeta um segundo semestre marcado por arrefecimento na atividade econômica como um todo diante dos efeitos prolongados do aperto monetário e da falta de apetite da economia internacional.

A economista da Fecomércio Giovana Menegotto também estima ambiente marcado por desaceleração. Nos serviços, ocorre acomodação natural após recuperar a maior parte das perdas. Já no comércio, renda prejudicada segue travando o avanço do consumo.

Economista-chefe da Fieg, Giovanni Baggio projeta que a produção industrial dificilmente fechará o ano no positivo após o tombo registrado no primeiro trimestre. No máximo, encerra o ano no zero a zero, segundo o especialista. Baggio afirma que, mesmo com melhora em alguns indicadores, existe um espaço de tempo até o setor absorver esses avanços:

– Por mais que a gente tenha perspectivas melhores, com possível volta da confiança dos empresários diante de alguns sinais positivos, boa parte dessas medidas, como queda na Selic e aprovação da reforma tributária, são fatores que não influenciam no curtíssimo prazo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 14